

EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO NO SETOR PÚBLICO: UM META-ESTUDO

JULIANA PAULA ALVES DE AZEVEDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

ALCIELIS DE PAULA NETO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)

MAGNUS LUIZ EMMENDOERFER

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA (UFV)

Agradecimento à órgão de fomento:

A CAPES e ao CNPQ por todas as oportunidades e recursos disponibilizados. Agradeço ao Alcielis por me passar todas as diretrizes e, sobretudo por toda a sua paciência e compreensão; sou grata ao Magnus por ter me ofertado várias oportunidades durante esse período, ao Mateus que delimitou o que estava sendo executado e aos demais professores do departamento de administração que contribuíram com a execução dessa pesquisa.

EDUCAÇÃO PARA O EMPREENDEDORISMO NO SETOR PÚBLICO: UM METAESTUDO

1 INTRODUÇÃO

"O empreendedorismo transformou-se em uma inusitada revolução social neste novo século" (MASIERO, 2009, p. 404). Multifacetado e eclético por natureza esse fenômeno alcança todas as áreas do conhecimento e, especificamente, carece de atenção o seu recorte no contexto da Administração Pública. Há fortes indícios do governo/Estado empreendedor nas suas distintas esferas (Mazzucato, 2014; Leyden e Link, 2015; e Osborne e Gaebler, 1998), sendo assim um desafio compreender como os agentes públicos absorvem virtudes empreendedoras. Ou melhor, é necessário desvendar como se acessa o conhecimento no entorno da temática do empreendedorismo no setor público (ESP). Portanto, entende-se que o foco deva ser a questão da **educação para o empreendedorismo** (EpE) impactante no **setor público**.

Dentre outras coisas, a EpE está relacionada à criação de novos empreendimentos, riscos e incertezas do mercado de trabalho, bem como à inovação e captação de oportunidades em quaisquer tipos e naturezas de organizações. Os estudantes aprendem competências e habilidades para lidar com as complexidades do contexto atual, capitalista financeiro, tecnológico e globalizado. Mudanças, ideias e inovações são consideradas importantes para que as organizações lidem com vários percalços, principalmente relacionadas à concorrência e rivalidades (VESPER e GARTNER, 1997; KATZ, 2003; NECK E GREENE, 2011; DUVAL-COUILLET, REED-RHOADS e HAGHIGHI, 2012).

O empreendedorismo no âmbito privado envolve o desenvolvimento de lideranças e múltiplos processos pedagógicos que pontuam saber se é possível ensinar o que é e como empreender (O'CONNOR, 2013; RUSKOVAARA et al., 2015; HARMS, 2015). No âmbito público, devido as transformações gerencialistas para superar o modelo burocrático e ter mais eficiência nos resultados, surgiram indagações sobre a possibilidade de se empreender nas organizações públicas. Alguns estudos abordam as lacunas existentes entre o setor público e privado endossando uma literatura escassa sobre essa nova forma de empreender (MORRIS; JONES, 1999; BORINS, 2002, ÖZCAN; REICHSTEIN, 2009; FONSECA et al., 2013; BEUREN; ZONATTO, 2014).

Nessa perspectiva, é notório a visibilidade que estudos sobre o ESP tem ganhado na contemporaneidade em função da necessidade de inovação e reinvenção deste setor. Ressalta-se, porém, que o ESP ainda carece de bases epistemológicas sólidas para se consolidar, sobretudo em relação aos processos educacionais e pedagógicos inerentes.

Assim sendo, tem-se uma questão-problema deste estudo: *o que tem sido escrito pela comunidade científica internacional sobre educação para o empreendedorismo (EpE) adjacente ao setor público?* Com efeito, o **objetivo deste estudo** é mapear a produção científica na esfera internacional sobre a EpE para fins de se diagnosticar os principais condicionantes/determinantes dessa cognição de alcance no setor público. Entende-se que a discriminação e caracterização dessas variáveis seja um procedimento primário no subsídio de estudos aprofundados à *posteriori* sobre o ESP.

Portanto, foi verificado a produção científica sobre EpE via setor público, sobretudo em periódicos internacionais classificados pelo sistema Web Qualis da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na base de dados *ISI Web of Science*, por meio de um **metaestudo**. Cabe mencionar que o metaestudo possibilita combinar resultados de estudos com diferentes achados e, inclusive em situação de conflito, para fornecer apoio a pesquisadores na descoberta das inconsistências e ou congruências.

Uma ressalva importante é que este estudo partiu do pressuposto da "quase" inexistência de estudos específicos e diretos sobre EpE no setor público constatada em uma

sondagem prévia nos principais bancos de dados e fontes de pesquisa na internet. Desta forma, foi necessário considerar autores que tratam a EpE de forma abrangente e eclética aplicável para quaisquer áreas do conhecimento, inclusive no setor público. Em se tratando de processo pedagógico, a maioria dos estudiosos focam o desenvolvimento de competências empreendedoras no indivíduo que, uma vez capacitados, podem ser alocados para atuar em qualquer tipo de organização, principalmente nas de caráter público. Outro detalhe é que o ESP absorve uma forte herança da EpE do setor privado e, portanto, várias variáveis abordadas são extensivas também ao setor público.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O termo empreendedor é originário da França e tem um conjunto de significados interessantes (BERNARDI; GUIMARÃES, 2008). Diferentes nomeações e transformações ocorreram em conformidade com o tempo até o surgimento de teorias e estudos correlacionados ao campo (KATZ, 2003). Duas dessas vertentes teóricas contemplam o campo do empreendedorismo como econômico ou comportamentalista (FILION, 1999). Dessa forma, alguns personagens são centrais na concepção do termo como Cantillon (1755) e Say apud Filion (1999), pioneiros na área voltada ao desenvolvimento econômico e inovação. Cantillon denominou empreendedores como pessoas que correm riscos e aproveitam as oportunidades que surgem viabilizando maximizar o lucro e Say dissociou os empreendedores dos capitalistas porque enxergava os primeiros como agentes de mudança.

Por sua vez, Peter Drucker apud Filion (1999), introduz o conceito de risco. Schumpeter (1982) associa o empreendedorismo à inovação e à capacidade de criação, além de novas combinações que afetam o estado de equilíbrio do mercado. Os comportamentalistas separaram os empreendedores em conformidade com um conjunto de características e traços de personalidade. McClelland, por exemplo, acreditava que pessoas treinadas sob influência de heróis desenvolviam uma necessidade de realização (FILION, 1999). A ciência do comportamento enriqueceu as concepções existentes e traçou diferentes perfis de empreendedores.

Com a carência de ações em prol do surgimento de empreendedores no Brasil cresce no país de um dos diferentes perfis destacados pela corrente comportamental, o empreendedor por necessidade (SILVA et al., 2009). Os desafios atuais são de inserção da educação empreendedora em diversas esferas do ensino e de práticas reflexivas que ampliem essa visão empreendedora dos alunos, o impacto social de tais práticas faz-se presente e de acordo McMullan e Long (1987) a sua importância para o desenvolvimento econômico também é inegável, os autores destacam a relevância dessas práticas reflexivas que se devem porque as recompensas sociais e econômicas são de curto e longo prazo, substanciais, pois o processo pode surgir de estudantes que criam mais empregos e porque aumenta os líderes em potencial.

A maximização desses perfis em potencial está interligada a intenção empresarial que não acontece linearmente porque existem diferenças contextuais que impedem essa uniformidade (MARESCH et al., 2016); as relações existentes entre as atitudes pró-empendedoras, normas subjetivas, comportamento e intenção empresarial também são pontos relacionados aos perfis. A intenção é a de criar ideias, empresas e patentes (RICO; CÁMARA; LAMAZARES, 2015), os processos de criação compreendem o conceito de empreendedorismo que traz um conjunto de benefícios para o governo, empresários e sociedade.

2.1 A educação para o empreendedorismo (EpE).

Uma análise de 100 anos da educação empreendedora nos Estados Unidos destaca que fazem mais de 50 anos desde o surgimento do primeiro curso sobre o empreendedorismo (KATZ, 2003). A demanda de cursos cresceu e levantou questionamentos pertinentes a

estruturação, infra-estrutura dos cursos e maximização das publicações em periódicos que coloca em dúvida a necessidade de se estipular um limite ao crescimento dessas publicações. Segundo Katz (2003), por mais que exista um grande volume de estudos, o empreendedorismo parece enfrentar uma fase de estagnação. Este autor considera o empreendedorismo um agrupamento de disciplinas e especialidades em que se inclui a criação de empresas e o crescimento econômico. Embora tenha ocorrido uma saturação nos EUA devido ao excesso de publicações, essa estagnação é justificada por se concentrar no país os maiores centros e escolas dessa área. O crescimento das publicações é um segundo ponto porque a oferta de periódicos está aumentando mais rapidamente que de pesquisadores.

No exterior o crescimento continua, porém existe uma dificuldade global correlacionada à falta de programas de doutoramento. Essa estagnação está relacionada às fronteiras na discussão a cerca do tema que parecem se basear em uma dinâmica de ontem (NECK; GREENE, 2011). Existe uma base para se comportar em relação ao futuro, todavia o empreendedorismo envolve lidar com ambientes incertos e a dicotomia entre a prática e teoria é falsa, as duas são complementares. Ensinar o empreendedorismo requer um método e esse método precisa extrapolar a teoria.

A avaliação educacional contemporânea permite acessar dados com a finalidade de garantir qualidade e constante melhoria nos métodos de educação do empreendedorismo (DUVAL-COUEIL, 2013). É importante um consenso entre professores e administradores, abordagem voltada para prioridades, eficiência na alocação de recursos e estratégias que envolvam o corpo docente. Em um ambiente em constante alteração, um aluno precisa estar ciente de que necessita do desenvolvimento de um conjunto de habilidades para lidar com as incertezas do mercado. A avaliação dos programas de ensino pode ser compreendida como uma forma de uma forma de recolher e analisar informações sobre a aprendizagem desses alunos.

Em outro âmbito, existe carência em ações que estimulem a educação empreendedora, um dos desafios existentes é inserir a temática no cotidiano dos estudantes (SILVA et al., 2009). Ampliar ainda mais as suas reflexões o que resultaria em maior consolidação da área. Essa consolidação está atrelada as mudanças na dinâmica do mundo do trabalho, os avanços tecnológicos e econômicos (OLIVEIRA; MELO; MUYLDER, 2016). O ensino superior tem como papel auxiliar no desenvolvimento de competências e enfatizar a inovação social e empresarial.

Para maior inovação social e empresarial é necessário avaliar os programas de empreendedorismo. Nesses programas os critérios de avaliação são muitas vezes vagos, a forma como os acadêmicos classificam o empreendedorismo apresentam falhas (VESPER; GARTNER, 1997). O critério de avaliação parte da avaliação dos cursos, publicações do corpo docente, impacto para a comunidade, exploração de ex-alunos e inovações. Os autores ressaltam a importância de abandonar abordagens superficiais nos programas e que caso os educadores da área não avancem nesse sentido é possível que outros definam as regras do *jogo*. O ensino do empreendedorismo parece, por tanto, adotar diferentes metodologias e enfrentar uma fase de constantes indagações, incertezas e complexidades, sendo que uma das principais dúvidas está relacionada à possibilidade de realmente se ensinar como tornar-se empreendedor.

2.2 O empreendedorismo no setor público (ESP)

O setor público tem passado por diversas transformações desencadeadas por fatores como a reforma do Estado e processo de ajuste fiscal que alteram a forma que o gestor público executa a administração (BEUREN; ZONATTO, 2014). Essas alterações se devem as práticas gerencialistas como forma de superar o modelo burocrático (FONSECA et al., 2013). A perspectiva gerencial visava maior eficiência e maximização dos resultados. Existe uma

escassa literatura voltada para o empreendedorismo público, tardiamente ocorreu uma concentração nas divergências entre o setor público e privado (ÖZCAN; REICHSTEIN, 2009). Kearney, Hisrich e Roche (2009) distinguem esses dois setores considerando quesitos como a inovação organizacional, tomada de risco e desempenho organizacional.

O empreendedorismo é um processo para criação de valor para os cidadãos, de forma que os recursos públicos estejam voltados para a exploração de oportunidades sociais (MORRIS; JONES, 1999). Em muitas indústrias a escolha enfrentada por seus gerentes é a de inovar ou morrer (BORINS, 2002), mas as agências no setor público geralmente são caracterizadas como monopólios que não lidam com competição e não sentem pressão para inovar. O autor ressalta algumas maneiras de estimular o desenvolvimento e a melhoria das práticas no setor público.

Melo Neto e Froes (2002) também ressaltam as diferenças existentes no setor público e privado, como os focos que se distinguem por ser individual ou coletivo, o direcionamento para o mercado ou sociedade; diretrizes que visam maximizar a lucratividade ou que viabilizam as prestações dos serviços públicos (Quadro 1).

Quadro 1 – Diferenças entre o empreendedorismo público e privado.

Empreendedorismo público	Empreendedorismo privado
Criação de valor para os cidadãos	Criação de valor para as empresas
Abordagem mais ativa da responsabilidade administrativa	Abordagem menos ativa porque os objetivos são mais pessoais
Orientação para a melhoria dos serviços que são prestados para a sociedade	Orientação empresarial e para obtenção de maiores lucros e rentabilidade

Fonte: Elaborado com embasamento em Kearney, Hisrich e Roche (2009)

3 PERCURSO METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos adotados enquadram esta pesquisa em nível exploratória-descritiva e quanto aos meios no tipo bibliográfica e telematizada (Vergara, 1997), caracterizada como um trabalho de pesquisa de pesquisas. Trata-se de um metaestudo qualiquantitativo da produção científica sobre EpE. Nesse ínterim, após uma triagem mais abrangente, foram selecionados 93 artigos em periódicos internacionais classificados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) nas bases de dados *Scielo*, *Spell*, *Web of Science* e *Scopus* para averiguação. Alguns artigos foram de procedência das bases Emerald e ProQuest, para fins do metaestudo proposto, obviamente utilizando-se recursos da rede mundial de computadores, a Internet. As plataformas da internet do Google Acadêmico e dos Periódicos Capes foram muito úteis nesse processo.

Os metaestudos objetivam fazer reflexão e análise crítica dos artigos publicados em revistas e congressos (CAPELLE et al., 2006). É um método responsável por reunir um conjunto de técnicas específicas que são baseadas na sistematização dos dados obtidos a partir da literatura científica (PATTON, 2002). O levantamento de dados é resultado da organização lógica das informações descritas no material bibliográfico. Portanto, o metaestudo é conduzido posteriormente pela revisão de artigos levantados pela revisão de literatura (BRITO; BERARDI, 2010).

Entre todas as abordagens que podem ser adotadas, o metaestudo se destaca na análise de muitos estudos por incentivar a cooperação e o trabalho em equipe dos pesquisadores. Os passos utilizados nesse método incluem as sínteses separadas em relação aos aspectos teóricos, metodológicos e análises de dados produzidos no conjunto de pesquisas revisadas. Foi criado um formulário na plataforma Google Docs para se operacionalizar esse procedimento. Posteriormente, acatou-se a orientação do desenvolvimento de análises

sinérgicas sobre as implicações dos achados para o campo de conhecimento em que o tema é desenvolvido, no caso a EpE, conforme recomenda SPADACIO et al. (2010).

Este estudo, também apresenta nuances de meta-análise. Desta forma, admite-se Boissel (1994, apud LOVATTO, 2007, p.2) para quem a meta-análise permite em casos aparentemente discordantes obter uma visão geral da situação. O que é necessário são métodos que integrem os resultados com o intuito de criar padrões e também uma relação de causalidades, isso constituiria conhecimentos abrangentes e generalizáveis (HUNTER, et al. 1982).

Esse método é aceito pela comunidade científica por possuir diversas vantagens, tais como: uma metodologia científica reprodutível, sintetize de vários estudos, evitar controvérsias literárias, incluir a soma de todos os dados estudados. Também antecipar outras análises que demoram anos e que exigem muito recurso financeiro, além de aumentar a precisão dos resultados e ser fundamental na elaboração de guias e normas de intervenções clínicas (POCINHO, 2008). O Quadro 2 seguinte mostra as vantagens e desvantagens da meta-análise, também extensivas à chamada revisão sistemática.

Quadro 2 - Vantagens e Desvantagens da Revisão Sistemática e Meta Análise.

VANTAGENS	DESVANTAGENS
Gera uma síntese quantificável e reprodutível	Depende dos estudos em que se baseia
Aumento da precisão analítica	Pode ter vieses de publicação
Ajuda na geração de nova hipótese	Existência de dados insuficientes em algumas metas-análise
Facilidade de execução	Depende do tamanho da amostra
Não exige muitos recursos financeiros	Precisa analisar diferenças

Fonte: Elaborado a partir de MOHEN (2009).

Nesse trabalho a seleção foi realizada em conformidade com os periódicos inseridos na Web Qualis/CAPES e na base do *ISI Web of Science*, devido à alta qualidade que apresentam e que se propaga no meio acadêmico. Vale ressaltar que a escolha por bases de dados internacionais está correlacionada à escassez do tratamento da temática nacionalmente. Neste caso, foi ponderado questões como a existência de periódicos que tratassem especificamente sobre o educação para o empreendedorismo (EpE) e outras abordagens que pudessem resultar em maior enriquecimento do tema. Para tanto a exigibilidade do inglês como linguagem universal fez-se presente.

Na *pré-análise*, para identificar, ler e selecionar os artigos foram utilizadas um conjunto palavras-chaves destacadas abaixo no Quadro 3. O intuito dessas palavras são o de minimizar a probabilidade de um número alarmante de material que embora pareça atrativo, *a priori*, poderia dificultar a fase posterior de análise.

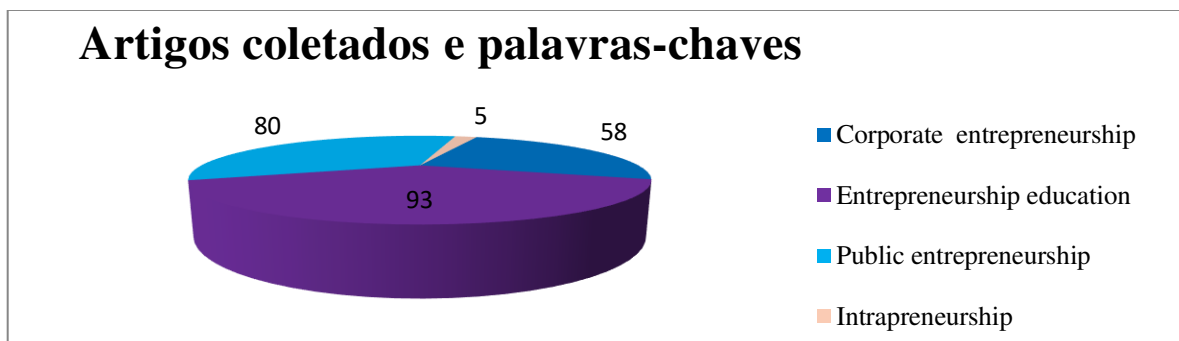
Quadro 3 – Palavras de busca.

Termo em português	Termo em inglês
Educação Empreendedora no setor público	<i>Entrepreneurship education in the public sector</i>
Empreendedorismo no Setor Público	<i>Entrepreneurship in the Public Sector</i>
Empreendedorismo público	<i>Public entrepreneurship</i>
Educação para o Empreendedorismo	<i>Entrepreneurship education</i>
Intraempreendedorismo	<i>Intrapreneurship</i>
Empreendedorismo corporativo	<i>Corporate Entrepreneurship</i>
Empreendedorismo interno	<i>Internal entrepreneurship</i>

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2018).

Como resultado obteve-se 296 artigos, a leitura dos resumos com destaque para as palavras de busca ajudou nessa escolha; o assunto de maior notoriedade é o correspondente a educação para o empreendedorismo que equivale a 93 artigos. As leituras de reconhecimento desses artigos por meio do resumo indicaram o aproveitamento dos mesmos também no setor público. O gráfico 1 seguinte revela as principais palavras-chave utilizadas.

Gráfico 1. Palavras utilizadas na seleção e coleta



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2018).

Esses 93 artigos passaram para uma fase mais aprofundada de exploração e pelo tratamento dos dados, a investigação visava conhecer as variáveis que foram definidas para a realização do metaestudo. De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é realizada com embasamento em um material existente, como livros e artigos científicos, algumas pesquisas utilizam somente as fontes bibliográficas. Pesquisas exploratórias e que envolvem ideologias são normalmente definidas como bibliográficas.

O presente trabalho se caracteriza como de nível exploratório-descritivo e ainda conforme Gil (2008), a pesquisa exploratória visa construir maior familiaridade com uma temática para explicitar o problema ou construir hipóteses. Por sua vez, a descritiva objetiva descrever as características de uma população, fenômeno ou estabelecer relação entre variáveis.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

Um dos primeiros achados deste estudo foi a constatação imediata da inexistência de qualquer artigo que tratasse específica e diretamente a questão da EpE voltada para o setor público. Ou seja, num primeiro momento, nas bases de dados consultadas, não foi possível diagnosticar nenhuma produção científica que abordasse exclusivamente um processo pedagógico original destinado ao setor público. Portanto, a formação e qualificação de agentes públicos para lidar com o empreendedorismo nas organizações públicas é ainda um fenômeno inédito.

Todavia, boa parte dos autores consultados deixam claro que a EpE é um fenômeno abrangente e universal destinado a todas as áreas do conhecimento e expansiva a todos os setores, inclusive o setor público. O foco no indivíduo, o papel das instituições públicas, centros de ensino e universidades vinculadas ao setor público também atestam essa relação. Outro detalhe é que os governos nas suas diferentes esferas são os que mais investem e fomentam a EpE interessados no avanço desta temática nas propostas de desenvolvimento socioeconômico das nações.

Quando se examina vários trabalhos sobre ESP também se consegue constatar a importância da educação e da formação de atores no desenvolvimento e avanço do tema, uma vez que boa parte dos estudiosos rejeita o empreendedorismo como uma condição inata. Desta

forma, o Quadro 4, sumariza a leitura dos 93 artigos explorados neste estudo e discrimina as principais variáveis e condicionantes do EpE no setor público.

Quadro 4 - Determinantes da Educação para o Empreendedorismo (EpE)

Determinante	Conceituação/Caracterização	Variáveis condicionantes e integrantes		Autor(es) de referência
<i>Cursos e Programas</i>	Predisposição e proposição de cursos e eventos específicos de disseminação. Molas propulsoras do ensino-aprendizagem sobre empreendedorismo	- Disciplinas acadêmicas específicas - Eventos - Oficinas de treinamento e capacitação	- Programas - Workshops - Aprendizagem pela ação	Leitch e Harrison (1999)
<i>Infraestrutura</i>	Instalações, equipamentos e logísticas adequadas à operacionalização do empreendedorismo	- Instalações - Equipamentos e ferramentas de apoio - Logística operacional - Viabilidade financeira	- Investimentos necessários - Estruturas emergentes	Katz (2003)
<i>Publicações</i>	Registro de informações acadêmicas de notoriedade para consulta e referências. Relatos de casos de sucesso e alertas dos fracassos.	- Livros (didáticos e "auto-ajuda") - Manuais e apostilas - Artigos científicos	- Documentos informativos e tutoriais - Anais de congresso	Katz (2003) Mason e Siqueira (2014)
<i>Economia</i>	Condições da conjuntura econômica como e indutora e estímulo ao empreendedorismo	- Estagnação econômica - Desemprego - Crescimento	- Necessidade de crescimento - Expansão setorial	Klapper (2004)
<i>Professores</i>	Expertise na docência do empreendedorismo e na compreensão pragmática do fenômeno, além do grau de engajamento com este campo de estudo	- Formação eclética e interdisciplinar - Experiência de mercado e em organizações privadas - Tempo de docência - Know-how apropriado - Treinamento e capacitação adequados - Diplomacia e network - Prioridades científicas	- Papel de educador sobre o tema - Responsabilidade pelo ensino - Iniciativas de colaboração - Polivalência - Publicações no campo de estudo	Ruskovaara <i>et al.</i> (2015)
<i>Alunos</i>	Perfil adequado e proficiência nas características comportamentais empreendedoras (CCEs), além do nível de interesse sobre essa temática.	- Vocação inata - Conhecimento e habilidade t�cica - Tempo - Idade - Maturidade pessoal e profissional	- Herança familiar - Visão mercadológica apurada (influência e orienta�o do mercado) - Pr�atividade - Trajetória de vida	Maresch <i>et al.</i> (2016)

Governo	Sensibilidade das diferentes esferas governamentais com o apego ao empreendedorismo como proposta de desenvolvimento econômico-social. Admissão de um sistema econômico que impulse o empreendedorismo.	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivos institucionais - Programas de apoio - Dotação de recursos - Amparos jurídicos-legais. Leis trabalhistas condizentes - Assunção de riscos 	<ul style="list-style-type: none"> - Liberação de créditos e investimentos - Iniciativas pátrias de emprego e renda. - Condições de implementação de projetos - Desregulações e desonerações 	Premand <i>et al.</i> (2016) Walter e Block (2016)
Instituições de ensino	Enquadramento e no enfoque no empreendedorismo como missão institucional, além do nível de tradição no apego ao tema. (Até que ponto o empreendedorismo está no DNA da instituição?)	<ul style="list-style-type: none"> - Interesse institucional - Abordagens inter e multidisciplinares - Projetos político-pedagógicos direcionados - Captação de recursos - Estímulo ao ensino, pesquisa e extensão - Reconhecimentos e premiações - Interface com o mercado (Aproximação e celebração de contratos e parcerias com o mercado) 	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologias ativas - Apoio condicionado - Capacitação de multiplicadores - Estratégia (Percepção estratégica e visão) - Portfólio pedagógico - Impactos na comunidade - Órgãos internos de fomento 	Başçı, e Alkan (2015)
Cultura	Predisposição populacional e comunitária inata e enraizada nas tradições, sistemas de valores, nível educacional e fatores de socialização em torno do empreendedorismo.	<ul style="list-style-type: none"> - Grupos de interesse - Classes sociais 	<ul style="list-style-type: none"> - Mitos, símbolos e crenças de domínio empreendedor 	Masiero (2012)
Ambiente de negócio	Condições favoráveis à prática e ao desenvolvimento do empreendedorismo	<ul style="list-style-type: none"> - Aproveitamento de oportunidades - Neutralização de ameaças e riscos - Geração de riqueza - Transparências e legitimação de atividades produtivas - Ambiente de negociação - Lobby político - Mercado consumidor 	<ul style="list-style-type: none"> - Interesses e contrapartidas - Potencial de demanda - Criação de negócios - Protagonismo do empreendedor - Papel dos empresários - Condições do ambiente (contexto ambiental) - Papel dos empresários 	Brush <i>et al.</i> (2003)
Parcerias	Celebração de parcerias intersetoriais (público, privado e terceiro setor)	<ul style="list-style-type: none"> - Contratos e definições de papéis entre os envolvidos 	<ul style="list-style-type: none"> - Complementariedade entre os atores sociais - Contrapartidas mútuas 	Emmendorfer e Silva (2010)

<i>Ensino (método)</i>	Propostas de "alfabetização" e métodos de disseminação e apreensão do conhecimento sobre o fenômeno do empreendedorismo	- Direcionamento de disciplinas - Experiências do mundo real (vivências) - Pragmatismo e ação (abordagem baseada na ação e na prática	- Laboratórios - Aporte e conteúdos de disciplinas - Diferenciação pedagógica	Leitch e Harrison (1999)
------------------------	---	---	---	--------------------------

Fonte: Neto, Emmendoerfer e Azevedo (2018).

Elencar essas variáveis e fatores condicionantes se faz *mister*, sobretudo, para a composição de estudos quantitativos mais aprofundados no segundo momento num protocolo mais estruturado para fins confirmatórios.

4.1 Análise metodológica: abordagem quantitativa

Além do foco na composição das variáveis da EpE no setor público, foi possível também uma sondagem quantitativa sobre os principais vocábulos, expressões de efeito e termos técnicos utilizados pelos autores para contextualizar a introdução dos artigos. Alguns denominadores comuns surgiram e depois foram contabilizados, tais como mostra o Quadro 5 entre relação ao tratamento da introdução e das variáveis da EpE neste metaestudo.

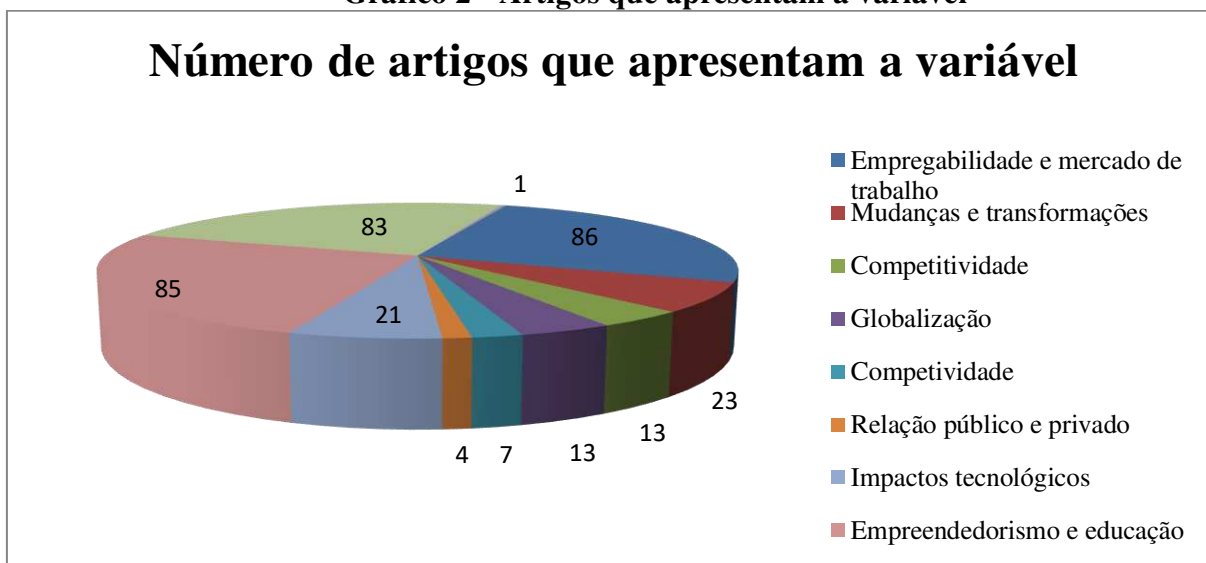
Quadro 5 – Variáveis para a realização da análise quantitativa.

Introdução	Sigla	Variáveis da educação empreendedora	Sigla
1. Empregabilidade e Mercado de Trabalho	E&M T	1. Cursos - Proposição de cursos característicos	PC
2. Mudanças e transformações	M&T	2. Infraestrutura - Infraestrutura suplementar – IS	IS
3. Competitividade	Cp	3. Publicações - Publicações específicas – PE	PE
4. Globalização	Gl	4. Econômica - Conjuntura econômica favorável	CE
5. Complexidade	Cx	5. Professores - Expertise dos professores – EP	EP
6. Relação público x privado	PxP	6. Alunos	AL
7. Impactos tecnológicos (tecnologia)	IT	7. Governo - Compromisso governamental – CG e Parcerias intersetoriais e network	CG e PI&N
8. Educação para o empreendedorismo	E&E	8. Instituição de ensino e Ensino	IE e E
9. Empreendedorismo	Emp	9. Cultura	C
10. Outros	OT	10. Ambiente de Negócios	NA

Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2018).

Desta forma, foi delimitado o quanto cada variável das teorias aparece na introdução dos artigos (Gráfico 2).

Gráfico 2 - Artigos que apresentam à variável



Fonte: Elaborado pelos autores com base nos dados da pesquisa (2018).

Mcmullan e Long (1987), Vesper e Gartner (1997), Katz (2003), Silva et al. (2009), Neck e Greene (2011) e Harms (2015) trabalham os fatores empregabilidade e mercado de trabalho em relação ao empreendedorismo. O impacto do empreendedorismo que afeta a comunidade no geral e a economia com estudantes empregados em empresas e alunos que constituem novas ideias de negócios. Isto é, auto-emprego e preparação para as complexidades e incertezas do mercado (essa é a variável de mais destaque na introdução de 86 artigos). As mudanças e transformações ocorreram com o mundo do trabalho e nas formas de empreender, como o aumento do número de cursos e inovações nas práticas pedagógicas (VESPER e GARTNER, 1997; KATZ, 2003; NECK E GREENE, 2011; DUVAL-COUILLET, REED-RHOADS e HAGHIGHI, 2012).

De uma forma abrangente os estudantes devem se preparar para um mercado com competitividade, complexidades, riscos e incertezas. Também procurar conhecimentos e habilidades que possam dissociar as suas atividades das demais (VESPER e GARTNER, 1997; PREMAND et al., 2016). A competitividade está relacionada à globalização, as necessidades de mudança no empreendedorismo são decorrentes de alterações globais (RUSKOVAARA et al., 2015; HARMS, 2015). É necessário preparar os futuros líderes de empreendedorismo para que consigam lidar com o capitalismo dinâmico e desafios globais. Vesper e Gartner (1997), Wu, Kuo e Sen (2013) e Lima, Lopes e Nassif (2015) também deixam contido o termo complexidade em suas pesquisas.

O processo interligado da criação pode ocorrer em diferentes níveis e em todos os tipos de organização. Hoje em dia, os empreendedores (não são somente os que constituem um negócio privado), são indivíduos com características empreendedoras, que não só possuem a própria empresa, como também podem ser aqueles que atuam no setor público. O impacto tecnológico do empreendedorismo também diz respeito aos fatores econômicos, psicológicos e comportamentais. Esses fatores, se bem trabalhados, resultam no desenvolvimento tecnológico que atualmente passa por mudanças rápidas (MARESH et al., 2016; 2003; HARMS, 2015).

A corrente econômica do empreendedorismo destaca a importância da geração de empregos para o desenvolvimento da sociedade. A educação empreendedora objetiva os estudantes ingressarem no mercado de trabalho como funcionários ou empresários. O número de cursos aumentou devido à dinâmica do mercado, globalização, capitalismo financeiro e

tecnológico, faz parte atual conjuntura econômica mudanças constantes, a escolha dos empreendedores (citado em 83 artigos) é inovar ou falecer, inovar é um fator de competitividade, o intuito é a satisfação dos clientes. Nesse ponto é importante observar que a EpE é um fenômeno de expansão recente, apesar de um começo em meados dos anos 40.

Os 93 artigos destacados apresentam horizonte temporal do ano de 1987 até 2016 com maior número de publicações entre 2014 e 2016. Os autores com mais contribuições são Neck e Greene, Duval-Couetil e Mayer et al com dois artigos cada; as bases de dados que mais se destacaram foram a *Web of Science e Scopus*. Assim, o veículo com mais publicações foi o JSBM - Journal of Small Business Management. Por tanto, foram poucos os artigos encontrados em periódicos nacionais o que sugere escassez de pesquisas nesse âmbito. Assim, entende-se que as variáveis aqui detectadas assumem uma conotação de vanguarda nos estudos do campo da EpE voltadas ao setor público.

5 CONCLUSÃO

O tema do empreendedorismo no setor público (ESP) tem ganhado destaque entre os acadêmicos recentemente em função da necessidade de se reinventar esse setor, sobretudo, com os benefícios da inovação e dos ganhos de eficiência. Há um aumento das demandas sociais e a lógica burocrática até então prevalecente não tem favorecido a contento o desenvolvimento das nações. Existem muitas preocupações com a estagnação econômica, com o mercado de trabalho e a geração de renda, com a gestão de mudanças, com a competitividade internacional e a globalização e outras questões que tangenciam o empreendedorismo.

Neste caso, o preparo, a formação, a capacitação e o treinamento dos agentes públicos para lidarem com o empreendedorismo e potencializá-lo nas esferas públicas se evidencia e notabiliza a importância da educação para o empreendedorismo (EpE). Desta forma, este estudo constatou que o que tem sido escrito pela comunidade científica internacional sobre educação para o empreendedorismo (EpE) adjacente ao setor público ainda é um agregado de informações universais ainda pouco direcionadas. Isto é, os artigos consultados chegaram a enfatizar exclusivamente uma pedagogia e/ou andragogia única e original destinada ao ESP, mais sim características e evidências gerais que também se aplicam e podem ser incorporadas perfeitamente pelo setor público. Neste caso, muitos fatores, variáveis, determinantes e condicionantes podem ser destacados.

Os resultados constatados revelam que os principais condicionantes e/ou determinantes da EpE no setor público envolvem um agregado de variáveis, tais como: proposição de cursos característicos; infraestrutura suplementar; publicações específicas e relevantes academicamente; conjuntura econômica favorável; expertise dos docentes; perfil dos alunos (vocação, conhecimento tácito, tempo, idade, maturidade, herança familiar, visão mercadológica); fatores culturais; compromisso governamental; papel das instituições de ensino (interesse, projetos pedagógicos, metodologias ativas); os fatores exógenos do ambiente de negócios; a questão da importância das parcerias intersetoriais, bem como os métodos, técnicas, ferramentas e procedimentos de ensino propriamente ditos e adotados dentre outros fatores. Além disso, poucos estudos abordam a temática nacionalmente, a preocupação com aspectos destacados pela corrente econômica faz-se presente, a variável empregabilidade e mercado de trabalho é acentuada na introdução diversos artigos.

Conclui-se que essas variáveis podem endossar categorias de análise que abrem caminho para a definição de um protocolo de pesquisa capaz de mensurar com precisão o potencial da EpE no setor público e os seus desdobramentos no progresso de uma nação. Beneficiam-se muitas políticas públicas e passam a ser muitas as possibilidades de transformação de burocratas em empreendedores.

REFERÊNCIAS

- BERNARDI, M. M. E.; GUIMARÃES, T. B. Empreendedores públicos: uma experiência de gestão estratégica de pessoas na administração pública do Estado de Minas Gerais. **Anais do Congresso Internacional Del CLAD sobre La Reforma Del Estado y La Administracion Pública**, Argentina, 13, 2008.
- BEUREN, I. M.; e ZONATTO, V. C. S. Perfil dos artigos sobre controle interno no setor público em periódicos nacionais e internacionais. **Rev. Adm. Pública [online]**. 2014, vol.48, n.5, pp.1135-1163. ISSN 0034-7612. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/0034-76121527>>. Acesso em: 09/09/2016.
- BORINS, S. Leadership and innovation in the public sector. **Leadership & Organization Development Journal**, 23(8), 467-476, 2002. doi:10.1108/01437730210449357.
- BRITO R. P., BERARDI, P. C. Vantagem competitiva na gestão sustentável da cadeia de suprimentos: um metaestudo. **Revista de Administração de Empresas**, v. 50, n. 2, p. 155-169, 2010. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/1772>> Acesso em: 04/09/2016.
- CANTILLON, R. (1755), *Essai sur la nature du commerce en général*, London: Fetcher Gyler. Also Edited in na English version, with other material, by Henry Higgs, C.B., London: MacMillan (1931).
- CAPPELLE, M. C. A.; BRITO, M. J.; MELO, M. C. O. L.; VASCONCELOS, K. A. A Produção Científica sobre Gênero na Administração: Uma Meta-Análise. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, 30., Salvador, **Anais...** EnANPAD, 2006, CD.
- CLAUDINE K.; ROBERT D. H.; FRANK R. Public and private sector entrepreneurship: similarities, differences or a combination?, **Journal of Small Business and Enterprise Development**, Vol. 16 Issue: 1, pp.26-46, 2009. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/14626000910932863>>
- FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, v. 34, n. 2, p. 6-28, 1999.
- FONSECA, J. A. Retórica e realidade na segurança pública: estudo das estruturas dos sistemas de segurança pública dos estados de Minas Gerais e São Paulo. Tese (doutorado em administração) — Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008. THIOLENT, Michel. Metodologia da pesquisa - ação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.
- HARMS, R. Self-regulated learning, team learning and project performance in entrepreneurship education: Learning in a lean startup environment. **Technological Forecasting & Social Change** 100 21–28, 2015.
- HUNTER, J.; SCHMIDT, F.; and JACKSON, G. Meta-Analysis: Cumulating research findings across studies. **Beverly Hills CA: Sage**, 1982. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/275414777_Meta-Analysis_Cumulating_Research_Findings_Across_Studies> Acesso em: 07/09/2016.
- KATZ, J. A. The chronology and intellectual trajectory of American entrepreneurship education: 1876-1999, **Journal of Business Venturing**, 18(2), 283-300, 2003.
- LEYDEN, D. P.; LINK, A. N. **Public sector entrepreneurship: U. S. technology and innovation policy**. New York: Oxford University Press, 2015.
- LIMA, Edmilson et al . Ser seu Próprio Patrão? Aperfeiçoando-se a Educação Superior em Empreendedorismo. **Rev. adm. contemp.**, Curitiba , v. 19, n. 4, p. 419-439, Aug. 2015, Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-65552015000400419&lng=en&nrm=iso> Acesso em: 17/08/2016.. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac20151296>.

LOVATTO, P.A. et al . Meta-análise em pesquisas científicas: enfoque em metodologias. **Revista Bras. Zootec.**, Viçosa , v. 36, supl. p. 285-294, July 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-35982007001000026&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11/07/2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-35982007001000026>.

MARESCH, D.; HARMS, R.; KAILER, N.; WIMMER-WURMC, B. The impact of entrepreneurship education on the entrepreneurial intention of students in science and engineering versus business studies university programs. **Technological Forecasting & Social Change** 104 172–179, 2016.

MASIERO, G. **Administração de empresas: teorias e funções com exercícios e casos**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

MAYER I. K. R; WENZLER I. **Game-based entrepreneurship education: identifying enterprising personality, motivation and intentions amongst engineering students**. **Journal of Entrepreneurship Education**. 17(2):217–244, 2014.

MAZZUCATO, M. **O estado empreendedor: desmascarando o mito do setor público vs. setor privado**. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014.

MCMULLEN, W.E.; LONG, W.A. Entrepreneurship education in the nineties. **Journal of Business Venturing**, 2: 261-275 1987. Disponível em: Acesso em: 02/09/2016.

MELO NETO, F.P; FROES, C. **Empreendedorismo Social: a transição para a sociedade sustentável**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

MOHEN, David. Principais Itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA, **Annals of Internal Medicine**, 21 de julho de 2009. Disponível em: <<http://annals.org/article.aspx?articleid=744664> > Acesso em: 02/09/2016.

MORRIS, M. H; JONES, F. F. Entrepreneurship in established organizations: The case of the public sector. **Entrepreneurship Theory and Practice**, 24(1), 71-91, 1999.

N, DUVAL-COUILLET. Assessing the impact of entrepreneurship education programs: Challenges and approaches. **Journal of Small Business Management** 51 (3), 394-409, 2013.

NECK, H.; GREENE, P. Entrepreneurship education: known worlds and new frontiers. **Journal of Small Business Management**, 49(1), 55-70. doi: 10.1111/j.1540-627X.2010.00314.x, 2011.

NETO, A.P.; EMMENDOERFER. M.L.; AZEVEDO, J.P.A. **Determinantes da Educação para o Empreendedorismo (EpE): Proposição e Discussões**. O Ensino do Empreendedorismo: Passado, Presente e Perspectivas. São Paulo: Edição Hipóteses, 2018.

O'CONNOR, A. Conceptual Framework for Entrepreneurship Education Policy: Meeting Government and Economic Purposes. **Journal of Business Venturing** 28 546–563, 2013.

OLIVEIRA, A. G. M.; MELO M. C. O. L.; MUYLDER, C. F. Educação empreendedora: o desenvolvimento do empreendedorismo e inovação social em instituições de ensino superior. **Revista administração em diálogo**, v. 18, n. 1, p. 29-56, 2016.

KEARNEY, C.; HISRICH, R. D.; ROCHE, F. (2009) "Public and private sector entrepreneurship: similarities, differences or a combination?", **Journal of Small Business and Enterprise Development**, Vol. 16 Issue: 1, pp.26-46, <https://doi.org/10.1108/14626000910932863>.

OSBORNE, D.; GAEBLER, T. **Reinventando o governo: como o espírito empreendedor está transformando o setor público**. 10. ed. Brasília: MH Comunicação, 1998.

ÖZCAN, S.; & REICHSTEIN, T. Transition. to entrepreneurship. from. the. public. sector: Predispositional and contextual effects. **Management Science**, 55(4), 604–618, 2009. doi:10.1287/mnsc.1080.0954 Özel, Ç. H., & Kozak, N. 2012.

PATTON, M. Q. **Qualitative evaluation and research methods**. (pp. 169-186). Beverly Hills, CA: Sage. Disponível em: <<http://legacy.oise.utoronto.ca/research/field-centres/ross/ct11014/Patton1990.pdf>> Acesso em: 10/09/2015.

- POCINHO, M. (2008). **Lições de revisão sistemática e metanálise**. Disponível em: <http://docentes.ismt.pt/~m_pocinho/Licoes_de_revisao_sistematica_e_metanalise.pdf> Acesso em: 05/09/2016.
- PREMAND, P.; BRODMANN, S.; ALMEIDA, R. Entrepreneurship Education and entry into self-employment among university graduates. **World Development**, 77. 2016
- RICO, L. M. I.; CÁMARA, P. C.; LLAMAZARES, E. M. C. Impacto de la educación en el emprendimiento. Making-of y análisis de tres grupos de discusión. **Pedagogia Social. Revista Interuniversitaria**, 25, 221–250, 2015.
- RUSKOVAARA, E.; PIHKALA, T.; SEIKKULA-LEINO, J.; RIIKKA JEARVINEN, M. Broadening the resource base for entrepreneurship education through teachers' networking activities. **Teaching and Teacher Education**, Teaching and Teacher Education 47, 62e70, 2015.
- SCHUMPETER, J. A. (1982), Teoria do Desenvolvimento Econômico. São Paulo: Abril Cultural, 1982. Tradução feita a partir do texto em língua inglesa, intitulado **The Theory of Economic Development** (1934). Título Original: *Theorie der wirtschaftlichen Entwicklung* (1911). Berlin: Duncker & Humblot, 1987.
- SILVA, F. A. G.; RIBEIRO, R. C. L.; PINTO, F. R.; OLIVEIRA, L. G. L. Projeto Arquimedes: empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior. **Revista Pretexto**, v. 10, n. 4, art. 2, p. 31-48, 2009.
- SPADACIO, C.; CASTELLANOS, M.E.P.; BARROS, N.F.; ALEGRE, S.M.; TOVEY, P.; BROM, A. **Medicinas Alternativas e Complementares: uma metassíntese**. Caderno de Saúde Pública: Rio de Janeiro, v. 26, n.1, p.7-13, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csp/v26n1/02.pdf>. > Acesso em: 02/09/2016.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 1997.
- VESPER, K. H.; GARTNER, W. B. Measuring progress in entrepreneurship education. **Journal of Business Venturing**, New York, v. 13, n. 1, p. 403, 1997.
- WU, Y.; KUO, T.; SHEN, J. Exploring social entrepreneurship education from a Web-based pedagogical perspective. **Computers in Human Behavior** 29 329–334, 2013.